

## SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

### **Distribuição de Derivados de Petróleo**

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

### **Revenda de Derivados de Petróleo**

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas -TRRs
- 3.5 Preços ao Consumidor

### **Comercialização de Gás Natural**

- 3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

Esta seção contempla as atividades de comercialização de derivados de petróleo e de gás natural e subdivide-se em três temas: ***Distribuição de Derivados de Petróleo, Revenda de Derivados de Petróleo e Comercialização de Gás Natural.***

O tema ***Distribuição de Derivados de Petróleo*** é desenvolvido em dois capítulos: *Bases de Distribuição* e *Vendas das Distribuidoras*. O primeiro capítulo diz respeito à infra-estrutura de distribuição de derivados de petróleo existente no País no final do ano de 2004 e o segundo registra os volumes de derivados de petróleo comercializados pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

É importante salientar que grande parte das informações relativas à distribuição de derivados de petróleo baseia-se em dados declaratórios enviados à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP pelos agentes autorizados a realizar esta atividade, em conformidade com as diversas portarias emitidas pela Agência. Apesar de ser grande o empenho na coleta, análise e organização destes dados, de forma a conferir-lhes o grau de confiabilidade adequado aos seus usuários, a qualidade das informações aqui apresentadas está ligada diretamente à dos dados declarados pelos agentes.

A ***Revenda de Derivados de Petróleo*** é analisada sob a ótica dos *Postos Revendedores, Transportadores-Revendedores-*

*Retalhistas (TRRs) e Preços ao Consumidor.* Os dois primeiros capítulos apresentam a infra-estrutura de revenda de derivados dos postos revendedores e dos transportadores-revendedores-retalhistas - TRRs, respectivamente. O terceiro capítulo registra os preços de revenda de derivados de petróleo, calculados a partir do Levantamento de Preços da ANP e de informações das distribuidoras. O último tema desta seção, **Comercialização de Gás Natural**, enfoca a evolução das vendas, do consumo próprio e dos demais destinos do gás natural produzido e importado pelo País.

## **Distribuição de Derivados de Petróleo**

### **3.1 Bases de Distribuição**

Em 2004, o Brasil contava com uma infra-estrutura de distribuição de combustíveis composta por 485 bases, das quais 196 (40,4%) situavam-se na Região Sudeste, 95 (19,6%) na Região Sul, 62 (12,8%) na Região Centro-Oeste, 77 (15,9%) na Região Nordeste e 55 (11,3%) na Região Norte. Por Unidade da Federação, destacaram-se São Paulo, com 129 bases, Paraná, com 53 e Minas Gerais, com 34 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP.

As 485 bases do País somaram uma capacidade nominal de armazenamento de derivados de petróleo e de álcool de 3,7 milhões m<sup>3</sup>. Destes, 2,9 milhões m<sup>3</sup> (77,6%) destinaram-se ao armazenamento de derivados de petróleo (com exceção do GLP), 0,7 milhão m<sup>3</sup> (18,9%) ao armazenamento de álcool, e o restante, 0,1 milhão m<sup>3</sup> (3,5%), ao armazenamento de GLP.

### **3.2 Vendas das Distribuidoras**

No ano de 2004, as vendas de combustíveis das distribuidoras de derivados de petróleo no mercado nacional atingiram 83,8 milhões m<sup>3</sup> (1,4 milhão bep/d), registrando um aumento de 4,2% em relação ao volume vendido em 2003. Este incremento nas vendas de derivados pode ser explicado, em parte, pela recuperação da economia no ano de 2004, que cresceu 4,9%, superando a estagnação registrada no ano de 2003. A exceção do Óleo Combustível e do Querosene Iluminante, todos os derivados apresentaram aumento das vendas. Cabe ressaltar que o volume total de vendas não inclui os volumes de nafta, óleo combustível marítimo e óleo diesel marítimo vendidos diretamente aos consumidores, sem a intermediação de companhias distribuidoras.

#### **Gráfico 3.1.**

A distribuição de óleo diesel pelas companhias distribuidoras, em 2004, atingiu o patamar de 39,1 milhões m<sup>3</sup>. Este volume representou 46,7% do total do mercado de venda de derivados de petróleo. Houve um acréscimo de 6,4% nas vendas em relação a 2003, contra um declínio de 2,3% no período 2002-2003. Este resultado positivo no ano de 2004 ocorreu, sobretudo, em função do bom

desempenho da economia brasileira, que cresceu 4,9% em relação a 2003, afetando o nível de atividade do setor de transportes de carga, o principal consumidor de óleo diesel.

A região Norte obteve o maior incremento nas vendas de óleo diesel no ano (14,4%), concentrando 8,7% do total vendido no País. A região Sudeste concentrou 43,6% das vendas de óleo diesel, enquanto as regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste responderam, respectivamente, por 20,7%, 14,4% e 12,5%. A exceção do Acre e do Rio de Janeiro, todos os estados do País observaram aumento nas vendas de óleo diesel no período 2003-2004.

O mercado de óleo diesel foi servido por 179 distribuidoras, sendo que as cinco empresas líderes em vendas concentraram 75,0% do mercado: BR (27,8%), Grupo Ipiranga (21,7%), Texaco (9,6%), Shell (9,2%) e Esso (6,6%).

### **Gráfico 3.2.**

O mercado de gasolina C sofreu um acréscimo de 6,2% nas vendas em relação ao ano de 2003, movimentando um volume de 23,1 milhões m<sup>3</sup>. Este aumento contrapôs-se a queda do período anterior, que foi de 3,7% em relação ao ano de 2002. O maior aumento foi registrado na Região Centro-Oeste, cujo crescimento, no ano, atingiu 12,0%.

Em 2004, o mercado de distribuição de gasolina C novamente se mostrou concentrado, com as cinco maiores distribuidoras detendo 66,9% do mercado: BR (21,8%), Grupo Ipiranga (15,8%), Shell (10,4%), Esso (10,2%) e Texaco (8,7%). O restante do mercado pulverizou-se entre outras 166 distribuidoras.

### **Gráfico 3.3.**

A venda de GLP alcançou o volume de 11,7 milhões m<sup>3</sup> em 2004, sofrendo um aumento de 2,4% em relação a 2003. Este percentual reverteu a tendência de queda das vendas de GLP verificada para os três anos anteriores. Todas as Grandes Regiões registraram crescimento das vendas: Nordeste (4,6%), Norte (3,4%), Sul (2,2), Centro-Oeste (1,8%) e Sudeste (1,6%). Em 2004, 50% das vendas de GLP foram realizadas na Região Sudeste. Do total de distribuidoras de GLP atuantes no mercado em 2004, apenas 5 foram responsáveis por 95,7% do abastecimento nacional: Grupo Ultragas (24,1%), SHV Gás Brasil (23,9%), BR Distribuidora (21,8%), Grupo Nacional Gás (18,6%) e Copagas (7,4%). O restante do mercado foi atendido por outras 15 distribuidoras de menor porte.

### **Gráfico 3.4**

A distribuição de óleo combustível sofreu uma redução de 12,7% no ano de

2004, se comparado ao ano de 2003. Alcançou o volume comercializado de 5,4 milhões m<sup>3</sup>. O maior declínio das vendas ocorreu na região Sudeste, com 19,0%. As regiões Norte e Nordeste registraram variação positiva no ano, de 1,3% e 0,5%, respectivamente. As demais regiões – Sul e Centro-Oeste – apresentaram declínio de 18,6% e 3,2%, respectivamente. Este declínio confirma o movimento de substituição do óleo combustível pelo gás natural, que, além de possuir um menor preço médio, apresenta um menor risco ambiental. Mantendo a situação do ano anterior, apenas 4 empresas foram responsáveis pela quase totalidade da distribuição de óleo combustível: BR (69,0%), Shell (18,5%), Texaco (5,5%) e Grupo Ipiranga (5,2%). Outras 13 distribuidoras de menor porte complementaram o mercado deste combustível.

### **Gráfico 3.5.**

O volume vendido de QAV pelas distribuidoras teve um aumento de 6,0%, atingindo 4,2 milhões m<sup>3</sup> em 2004. Todas as Grandes Regiões obtiveram incrementos nas vendas, sendo os maiores valores observados na Região Nordeste (10,1%) e na Região Norte (8,3%). Este crescimento pode ser atribuído ao maior acirramento da concorrência, com a competição de preços entre as empresas de aviação comercial e, inclusive, com ônibus interestaduais.

O mercado de QAV foi suprido por quatro distribuidoras: BR (55,3%), Shell (33,0%), Esso (11,6%) e uma entrante, a Air BP, com 0,2% do mercado.

### **Gráfico 3.6.**

Em 2004, houve uma retração de 34,7% na distribuição de querosene iluminante, incluindo as vendas do produto para outros fins cujo volume atingiu 115,8 mil m<sup>3</sup>. Quatro Grandes Regiões registraram queda no ano: Norte (6,9%), Nordeste (11,4%), Sudeste (48,6%) e Sul (7,7%). Já na região Centro-Oeste, houve um incremento de 65,0% nas vendas de querosene iluminante.

As vendas nacionais de querosene iluminante foram concentradas em 5 empresas, que responderam por 92,4% do mercado: Texaco (33,7%), Shell (19,3%), BR (15,5%), Grupo Ipiranga (14,6%) e Repsol YPF (9,3%).

### **Gráfico 3.7.**

Em 2004, as vendas de gasolina de aviação cresceram 4,3% em relação a 2003, chegando ao volume de 61,4 mil m<sup>3</sup>. Este aumento reverteu a tendência de queda observada nos anos anteriores. Houve acréscimos em todas as Grandes Regiões, exceto na Região Centro-Oeste, que exibiu uma queda de 3,6%. Na região Nordeste foi registrado o maior aumento, de 13,6%.

A distribuição do derivado ficou concentrada em três distribuidoras: a BR, com 53,3% de participação no mercado, a Shell, com 34,2%, e a Air BP, com 10,7. A Esso ganhou perdeu participação entre 2003 e 2004, passando de 0,7% para 1,8% do mercado total.

### **Gráfico 3.8.**

## **Revenda de Derivados de Petróleo**

### **3.3 Postos Revendedores**

No final de 2004, 33.620 postos operavam no País, um número 7,0% superior ao observado no ano anterior (vide Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2004). Deste número, 46,0% encontravam-se na Região Sudeste, 21,0% na Região Sul, 18,6% na Região Nordeste, 8,9% na Região Centro-Oeste e 5,5% na Região Norte. Ou seja, 85,5% dos postos revendedores localizavam-se nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste do País em 2004. Por Unidade da Federação, São Paulo (25,4%), Minas Gerais (12,4%), Paraná (7,9%), Rio Grande do Sul (7,8%) e Rio de Janeiro (6,3%) concentraram 59,8% dos postos revendedores de combustíveis automotivos.

Em âmbito nacional, 50,2% da revenda de combustíveis em 2004 estavam nas mãos de 6 das 136 bandeiras atuantes: BR (16,4%), Ipiranga (11,9%), Texaco (7,1%), Esso (5,9%), Shell (5,8%) e Agip (3,1%). Os postos revendedores que operam com Bandeira Branca (isto é, que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram a sua participação no total de postos revendedores ampliada de 32,3% em 2002 para 36,0% em 2004 (vide Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2004), ultrapassando o mercado conjunto das três primeiras colocadas no *ranking* nacional das bandeiras de postos revendedores de combustíveis. O abastecimento dos 13,8% restantes do mercado de combustíveis automotivos foi efetuado por postos de outras 129 bandeiras.

### **Gráfico 3.9.**

### **3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas - TRRs**

Em 2004, 747 TRRs de combustíveis encontravam-se cadastrados na ANP. As Regiões Sudeste e Sul concentraram, respectivamente, 31,2% e 30,3% deste total, enquanto as Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte possuíam,

respectivamente, 26,2%, 8,0% e 4,3% do total de TRRs do País. Por Unidade da Federação, sobressaíram-se São Paulo (17,3%), Mato Grosso (15,0%), Paraná (12,9%) e Rio Grande do Sul (12,4%), concentrando 57,6% do total de TRRs do País.

### **3.5 Preços ao Consumidor**

Em 2004, os menores preços médios anuais ao consumidor de gasolina C foram verificados no estado de São Paulo, enquanto que os maiores preços foram registrados no estado do Mato Grosso, diferentemente dos resultados observados em 2003, em que os maiores preços foram observados no Acre. Entre 2003 e 2004, o preço médio nacional de gasolina C teve uma ligeira elevação de 0,5%.

No estado do Acre foram observados os maiores preços de óleo diesel desde 2001 e os menores preços foram observados no estado de Sergipe em 2004. No período de 2003 a 2004, o preço médio nacional do óleo diesel aumentou 1,3%.

No ano de 2004, o estado de Rio de Janeiro apresentou o menor preço médio anual do GLP ao consumidor e a maior cotação foi verificada no estado de Mato Grosso. Em relação a 2003, os preços de GLP tiveram um aumento médio de 2,7% no Brasil

Em 2004, o GNV teve o seu menor preço registrado no estado de São Paulo, enquanto o maior preço foi observado no Piauí. Em relação a 2003, o preço médio nacional de GNV aumentou 2,0%.

#### **Gráfico 3.10.**

Quanto ao preço do querosene iluminante, em 2004 o Município do Rio de Janeiro foi o que apresentou o menor valor de venda ao consumidor deste produto, enquanto o maior preço foi encontrado em Manaus. Em 2003, menor preço do querosene iluminante havia sido registrado em São Paulo.

Em relação ao óleo combustível A1, o Município do Rio de Janeiro apresentou o menor preço médio anual em 2004 e o Município de Fortaleza, o maior. Note que em 2003 o maior preço foi observado em Manaus.

Em relação aos preços ao consumidor do QAV, Manaus registrou o maior preço dentre os Municípios pesquisados em 2004. Já os menores preços deste derivado foram encontrados em São Paulo, assim como ocorreu no ano de 2003.

#### **Gráfico 3.11.**

## Comercialização de Gás Natural

### 3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

No ano de 2004, a oferta interna bruta de gás natural foi de 20,0 bilhões m<sup>3</sup>, o que corresponde a uma alta de 18,7% em relação a 2003 e a um aumento de 8,6 pontos percentuais em relação à taxa de crescimento observada no período entre 2002 e 2003. Da oferta interna bruta no ano 2004, 75,1% destinaram-se às vendas e 20,1% ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação, enquanto o restante (3,4%) foi absorvido nas UPGNs como LGN.

#### **Gráfico 3.12.**

As vendas de gás natural atingiram 15,0 bilhões m<sup>3</sup> em 2004. Este volume, teve uma variação positiva de 20,1% em relação a 2003, o que significou um aumento do ritmo de crescimento das vendas. Em 2004, o incremento mais expressivo das vendas de gás natural foi verificado na Região Centro-Oeste: 37,7%. Em valores absolutos, o maior crescimento no ano foi registrado na Região Sudeste, equivalente a 55,3% do aumento das vendas nacionais de gás natural. Esta Região seguiu representando a maior parcela do volume de gás natural comercializado no País, com 56,3% do total em 2004.

São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que exibiram os maiores volumes de vendas no ano, respectivamente, 48,7% e 37,9% das vendas da Região Sudeste e 27,4% e 21,4% das vendas nacionais. Estes foram seguidos pelo Estado da Bahia, com 49,0% das vendas da Região Nordeste e 13,1% das vendas nacionais.

#### **Gráfico 3.13.**

O consumo próprio total de gás natural foi de 4,0 bilhões m<sup>3</sup> em 2004, registrando um aumento de 13,6% em relação a 2003. Do consumo próprio total, 2,2 bilhões m<sup>3</sup> (55,1%) destinaram-se às operações de produção, parcela que apresentou um crescimento de 8,2% em relação a 2003. Em refinarias, sistemas de movimentação de gás natural e UPGNs foi consumido 1,8 bilhão m<sup>3</sup> (44,9% do consumo próprio total) no ano 2004, registrando um aumento de 21,0% em relação ao ano anterior.